

235 Presidente ordenou reforço da segurança

MÔNICA GUGLIANO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso teme ser alvo de ações mais agressivas de manifestantes, que já apedrejaram seu ônibus e entraram em confronto direto com seus seguranças em vários lugares por onde ele passou. Partiu de Fernando Henrique a determinação para que a segurança fosse reforçada na noite de sábado, quando ele assistiu a um concerto no estacionamento do Palácio do Planalto; e no domingo, quando participou da troca da bandeira na Praça dos Três Poderes. Havia ameaça de manifestações e o Gabinete Militar adotou um esquema especial de segurança, que incluiu detectores de metais e atiradores de elite em prédios próximos.

— O presidente quis assim. Ele está impressionado com a agressividade dos manifestantes — disse um assessor do general Alberto Cardoso, chefe do Gabinete Militar da Presidência.

Além da determinação do presidente, a estratégia foi adotada também porque os próprios integrantes do Gabinete Militar temem que cabeças acabem rolando se algo mais grave acontecer. Depois de vários tropeções — entre eles o desabamento de um deck em Carajás e a pedrada em Campina Grande — Fernando Henrique deu um puxão de orelhas nos responsáveis por sua segurança. Logo em seguida, o Gabinete Militar anunciou medidas para reforçar a segurança.

Na viagem a Apucarana (PR), depois da viagem a Campina Grande, o novo aparato previa até colete à prova de balas e o uso de tropa de choque para barrar os manifestantes.

— Este fim semana não chegou a haver uma ameaça mais concreta, mas havia informações sobre manifestações de grupos organizados. Por isso, a segurança foi reforçada — disse o militar do Gabinete Militar.

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, não quis falar sobre o assunto e disse que cabe ao general Alberto Cardoso apontar os procedimentos necessários para reforçar ou reduzir o esquema de segurança. (colaborou Maria Lima)